



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

**Boletim Conjuntural**

1º Trimestre/ 2016

# BOLETIM CONJUNTURAL

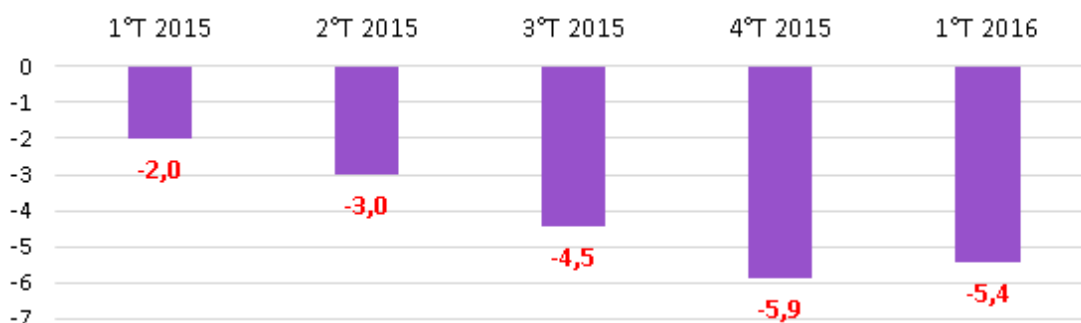
Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: 1º Trimestre de 2016

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira, depois de registrar um aprofundamento do declínio a cada trimestre de 2015, também declina no 1º trimestre de 2016, porém em ritmo menos intenso (ver **Gráfico 1**). No primeiro trimestre deste ano o produto interno bruto apresenta uma retração de -5,4% uma queda menos expressiva que a registrada no trimestre anterior (-5,9%). Não obstante o modesto recuo nessa trajetória de declínio, vivencia-se no país um quadro bastante adverso em termos econômicos. Sem dúvida, um panorama extremamente desfavorável a todos os agentes econômicos (empresários, consumidores e as três esferas de governo: federal, estadual e municipal). Acrescente-se a

esse cenário o fato de que a trajetória de queda do PIB se iniciou no segundo trimestre de 2014. Ou seja, até o 4º trimestre de 2015 foram observados sete semestres sucessivos de quedas crescentes na produção de bens e serviços no Brasil, com mais um desempenho ruim para a economia neste 1º trimestre de 2016. E isso ocorre em um ambiente geral de muita fragilidade. De fato, em 2014 a economia nacional praticamente manteve o nível de 2013 – variação positiva de apenas 0,1% – ao que se seguiu uma queda do PIB de -3,8% no ano de 2015. Ademais, a expectativa é de que o nível de retração da atividade econômica brasileira repita-se em 2016: isto é, queda de -3,8%.

Gráfico 1 - Brasil: variação trimestral do PIB a preços de mercado, em % - 1º Trimestre/2016 (base: 1º Trimestre/2015)



Fontes: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE; Banco Central do Brasil.

Adicione-se a esse quadro de retração econômica que a taxa de investimento do país é muito baixa, permanecendo em nível preocupante (20,2% em 2014, 18,2% em 2015 e 17,6% no acumulado de 4 trimestres até março de 2016). Trata-se de contingência que dificulta uma recuperação econômica, mesmo em um cenário de melhora das expectativas dos diversos agentes econômicos. Em outras palavras, será necessário o devido tempo para maturação de possíveis investimentos, cuja duração depende do tipo de atividade econômica específica (o que envolve, entre outros aspectos, tecnologia e escala de produção do empreendimento).

Ressalte-se que a indústria – ao declinar, em 2014, na proporção de 1,2% relativamente ao nível de produção do ano anterior – contribui expressivamente para a então observada estagnação da economia nacional. Além disso, o setor industrial também declina (-8,3%) em 2015, comparativamente a 2014; pior ainda, a produção física da indústria do país se reduz (em 11,7%), no primeiro trimestre de 2016, relativamente ao mesmo período de 2015. Em suma, caminha-se para completar um período de três anos sucessivos de declínio significativo da produção industrial brasileira.

Esse quadro de grande debilidade econômica ocorre em um contexto de preços elevados. Isto é, combina-se recessão econômica com inflação em patamar alto. Nesse sentido, observe-se que a inflação anual, em 2015, atinge dois dígitos (10,67%). Ademais, nos meses iniciais de 2016 a inflação (acumulada de 12 meses) permanece em dois dígitos: -10,71% e -10,36% respectivamente, em janeiro e fevereiro. Entretanto, depois do pico de janeiro, o mesmo indicador de inflação declina nos dois meses seguintes: -9,39% em março e -9,28% em abril. Em suma, a inflação ainda se mantém em nível preocupante depois do declínio registrado nos meses de março e abril deste ano.

A esse panorama de recessão econômica combinada com inflação alta, adicione-se um quadro fiscal de muita fragilidade nos três níveis de governo. Inclusive, alguns estados e municípios já não conseguem cumprir regularmente os compromissos financeiros mais importantes, a exemplo de pagamento dos servidores e manutenção de serviços essenciais. Nesse ambiente, as agências internacionais de classificação de risco continuam rebaixando a nota do Brasil. Trata-se de fato que cria restrições importantes para captação de capital externo, dificultando implantação de ações efetivas visando uma recuperação econômica no curto e médio prazo.

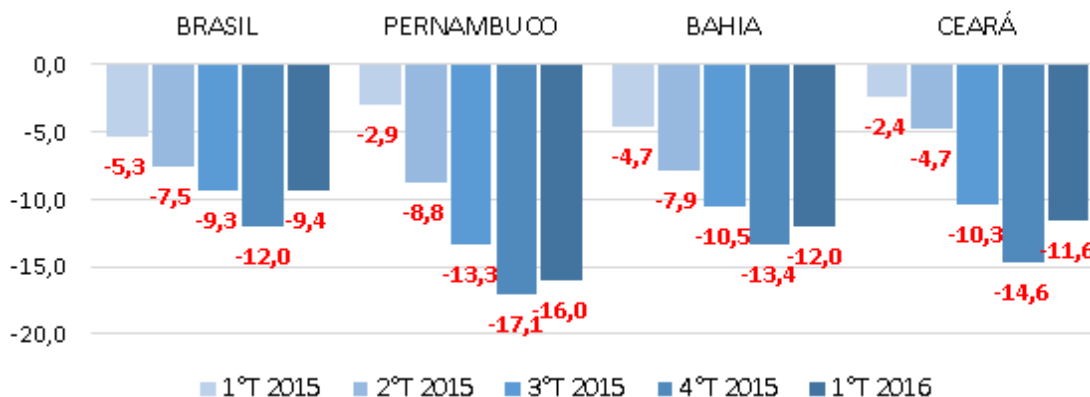
Esse quadro geral de grandes dificuldades econômicas vivenciado pelo país termina por afetar negativamente tanto o mercado de trabalho quanto a renda das famílias. No que diz respeito a taxa de desemprego das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad contínua), por exemplo, o índice já atinge o patamar de 10,9%, o que em termos absolutos significa mais de 11 milhões de desempregados – refletindo tanto o desligamento de empregados por conta da recessão, quanto o acréscimo da demanda por trabalho influenciada pela decisão de novos membros da família que passam a procurar ocupação visando compensar a queda no rendimento familiar. Além disso, como seria de se esperar, também declina, em termos reais, a massa de rendimento do trabalho. De fato, no Brasil, no 1º trimestre de 2016, a queda real foi de -4,1%, em relação a igual período de 2015. Considerado ainda o aumento do endividamento das famílias, chega-se a uma síntese da gravidade da crise econômica que o país atravessa. Não resta dúvida de que essa situação tem como consequência um decréscimo significativo do consumo, tanto das famílias quanto do Governo, afetando negativamente atividades do comércio.

## 2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Inicia-se esta seção examinando o desempenho do comércio varejista ampliado – que inclui as atividades do segmento varejista tradicional mais as atividades realizadas no âmbito do ramo de “veículos, motocicletas, partes e peças” e, também, o de “material de construção”, tanto para o país como um todo, quanto para os três principais estados do Nordeste (Pernambuco, Bahia e Ceará). O **Gráfico 2** traz

as variações do volume de vendas no primeiro semestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, e os números são todas negativos: -16,0% em Pernambuco; -12,0% na Bahia; -11,6% no Ceará; e -9,4% no país como um todo. Isso ocorre depois de variações também negativas em todos os trimestres de 2015, com o estado de Pernambuco liderando o nível de queda desde o 2º trimestre do ano passado.

**Gráfico 2 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, em % - 1º Trimestre de 2015 ao 1º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Digno de nota é o fato de que em todos os três estados nordestinos a queda, no 1º trimestre de 2016, é mais elevada do que a observada no país como um todo. Depreende-se, portanto, que a deterioração observada na economia nacional afeta com mais profundidade os estados nordestinos – especialmente Pernambuco –, no que diz respeito ao comércio varejista ampliado.

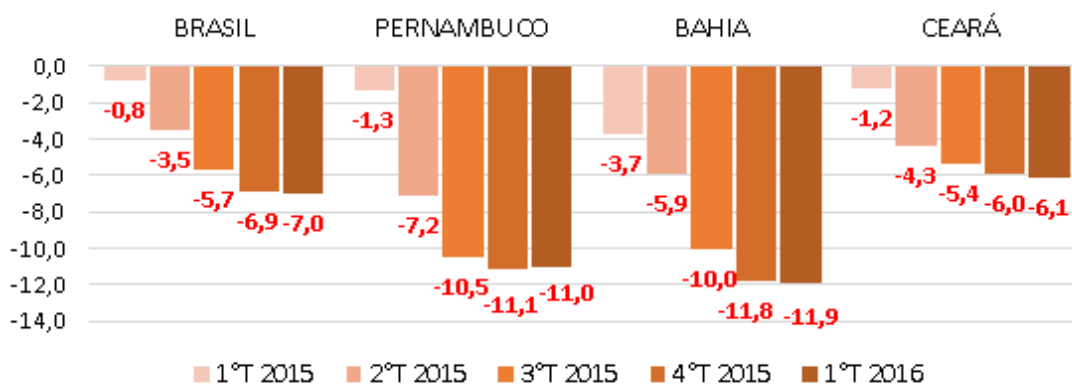
Sem a incorporação dos segmentos de “material de construção” e de “veículos e autopeças”, a evolução trimestral do comércio varejista é ilustrada no **Gráfico 3**. Pode-se observar

que o desempenho do varejo pernambucano no primeiro trimestre de 2016, em confronto com igual período de 2015, é significativamente negativo (-11,0%). Fato que também acontece nos demais espaços territoriais considerados neste relatório: Bahia (-11,9%); Ceará (-6,1%); Brasil (-7,0%). Portanto, em relação ao comércio varejista, o estado da Bahia revela um declínio do volume de vendas mais elevado do que o observado em Pernambuco. Além disso, mencione-se que os decréscimos registrados nos estados do nordeste pesquisados são, com exceção do Ceará, mais fortes do que o observado no país como um todo.

Saliente-se que, da mesma forma que ocorre com o varejo ampliado, a queda assinalada no desempenho do comércio varejista se dá depois de variações também negativas nos quatro trimestres do ano passado. Fatores associados a desemprego elevado, queda do poder de compra dos consumidores, redução da massa salarial,

forte endividamento das famílias, níveis elevados de inadimplência e expectativas negativas a respeito do desempenho da economia explicam essa situação de decréscimo do desempenho do varejo.

**Gráfico 3 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - 1º Trimestre de 2015 ao 1º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)**

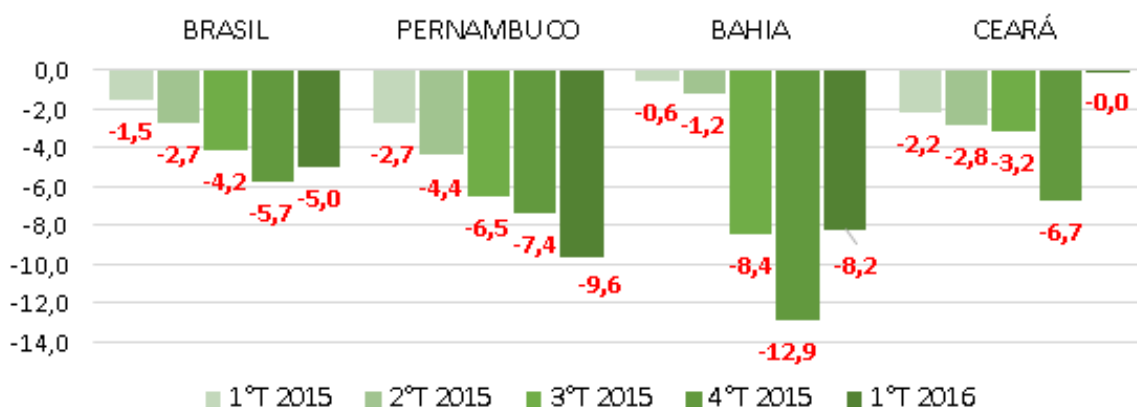


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Esses mesmos fatores explicativos também são responsáveis pela redução que, em geral, se verifica no setor de prestação de serviços no Brasil e no Nordeste – ver Gráfico 4 –, principalmente nos estados da Bahia e Pernambuco. No primeiro trimestre de 2016, em comparação

com o 1º trimestre de 2015, com exceção do Ceará – que mantém o volume de serviços em patamar igual ao de 2015 –, os demais espaços considerados na análise apresentam variações negativas: Pernambuco (-9,6%); Bahia (-8,2%); e Brasil (-5,0%).

Gráfico 4 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de Serviços, em % - 1º Trimestre de 2015 ao 1º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Assinale-se que em todo o período ilustrado no **Gráfico 4**, primeiro trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2016, o segmento de serviços em Pernambuco revela uma evolução trimestral crescentemente negativa. Além disso, essas variações negativas têm sido sempre mais

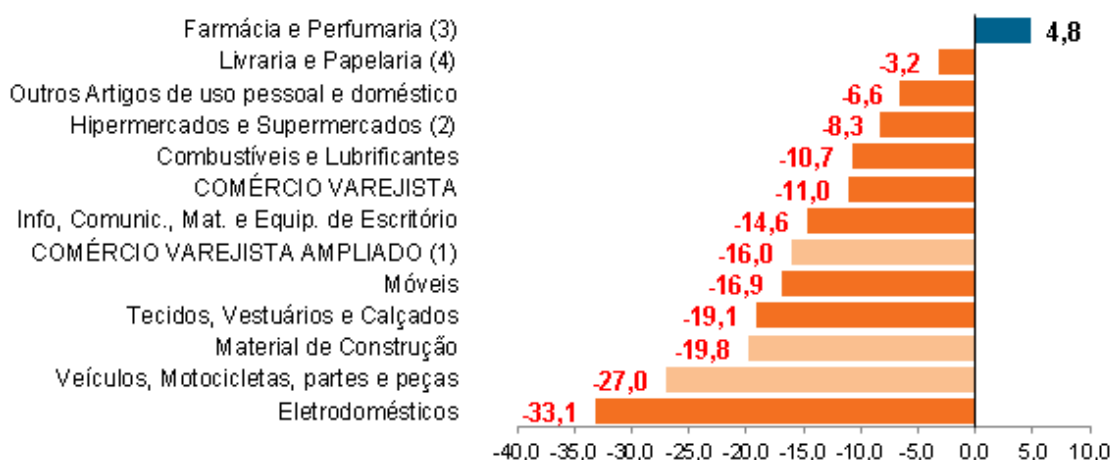
intensas no estado pernambucano vis-à-vis o Ceará, a Bahia e o país como um todo. Ou seja, novamente a crise econômica tem provocado uma retração mais forte no estado pernambucano.

### 3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DO VAREJO E DAS ATIVIDADES DE SERVIÇO EM PERNAMBUCO

A estrutura do comércio varejista compreende os seguintes segmentos: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e

doméstico. Além disso, dois outros segmentos são, quando analiticamente conveniente, acrescentados ao conjunto: veículos, motocicletas, partes e peças; e material de construção. De tal agregação resulta o comércio varejista ampliado. O **Gráfico 5** traz informações sobre o desempenho, observado no primeiro trimestre de 2016, de cada uma das atividades mencionadas.

Gráfico 5 - Pernambuco: variação trimestral do volume de vendas do Comércio Varejista por Segmento, em % - 1º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Assinale-se que, com exceção do segmento de “Farmácia e Perfumaria”, todos os segmentos do varejo registram variações negativas. E as quedas são bastante pronunciadas, em especial em atividades essenciais do varejo: ‘Elerodomésticos’ (-33,1%); ‘Veículos, Motocicletas, partes e peças’ (-27,0%); ‘Material de Construção’ (-19,8%); ‘Tecidos, Vestuários e Calçados’ (-19,1%); ‘Móveis’ (-16,9%); ‘Combustíveis e Lubrificantes’ (-10,7%); ‘Hipermercados e Supermercados’ (-8,3%). Portanto, são valores que revelam declínio significativo e quase generalizado entre as diversas atividades do varejo. O único segmento com comportamento positivo é o de Farmácia e Perfumaria, cujo volume de serviços cresce 4,8% em relação ao primeiro trimestre de 2015, o que é explicado pela diversificação de

produtos comercializados em estabelecimentos controlados por grandes redes nacionais. Ademais, é um tipo de atividade que inclui itens essenciais relacionados com a saúde dos indivíduos, portanto quase impossíveis de não constar da cesta de consumo das famílias.

Chame-se atenção de que as retrações ilustradas no **Gráfico 5** constituem quase uma repetição da dinâmica de declínio observada nos segmentos de comércio no decorrer dos trimestres de 2015, como se pode observar na **Tabela 1**, que registra a evolução do desempenho – trimestre a trimestre – do comércio varejista, segundo os onze segmentos.

Tabela 1 - Pernambuco: variação trimestral do volume de vendas, por Segmentos do Comércio Varejista (em %) - 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2016 (base: igual período do ano anterior)

| SEGMENTOS                                      | 1ºT. 2015 | 2ºT. 2015 | 3ºT. 2015 | 4ºT. 2015 | 1ºT. 2016 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| VAREJISTA                                      | -1,3      | -7,2      | -10,5     | -11,1     | -11,0     |
| VAREJISTA AMPLIADO <sup>(1)</sup>              | -2,9      | -8,8      | -13,3     | -17,1     | -16,0     |
| Combustíveis e Lubrificantes                   | 1,1       | -4,9      | -12,4     | -13,0     | -10,7     |
| Hipermercados e Supermercados <sup>(2)</sup>   | -4,3      | -5,7      | -7,8      | -9,1      | -8,3      |
| Tecidos, Vestuários e Calçados                 | -1,1      | -12,2     | -19,2     | -18,7     | -19,1     |
| Móveis   | -7,8      | -20,2     | -26,9     | -27,2     | -16,9     |
| Eletrodomésticos                               | -5,7      | -17,7     | -20,9     | -27,5     | -33,1     |
| Farmácia e Perfumaria <sup>(3)</sup>           | 9,5       | 7,7       | 2,7       | 9,3       | 4,8       |
| Livraria e Papelaria <sup>(4)</sup>            | -6,3      | -4,7      | -7,8      | -11,0     | -3,2      |
| Informát., Comunc, Mat. e Equip. de Escritório | -26,7     | -29,9     | -30,9     | -34,9     | -14,6     |
| Outros Artigos de uso pessoal e doméstico      | 10,8      | -0,9      | 1,2       | 2,8       | -6,6      |
| Veículos, Motocicletas, partes e peças         | -4,9      | -14,9     | -20,7     | -32,9     | -27,0     |
| Material de Construção                         | -7,8      | -3,5      | -10,6     | -14,2     | -19,8     |

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

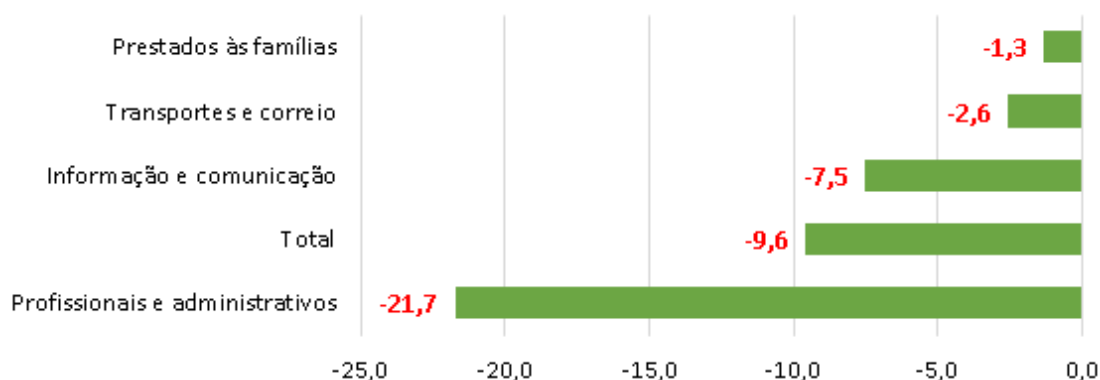
(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Ressalte-se que o setor de serviços engloba quatro segmentos: serviços prestados às famílias, serviços de informação e comunicação, serviços profissionais e administrativos e serviços de transporte e correio. De acordo com o **Gráfico 6**, observa-se que todos os quatro segmentos registram variações negativas no volume de prestação de serviços em Pernambuco, no confronto entre o primeiro trimestre de 2016 e igual período de 2015. Em

termos específicos, as quedas são as seguintes: 'Serviços prestados às famílias' (-1,3%); Transportes e correio (-2,6%); Informação e Comunicação (-7,5%); Serviços profissionais e administrativos (-21,7%). Portanto, tanto em relação ao comércio quanto no que se refere a prestação de serviços, o desempenho observado em Pernambuco é de significativa retração quase generalizada no âmbito dos diversos segmentos.



Gráfico 6 - Pernambuco: variação trimestral do volume de Serviços, por Grupos de Atividade, em % - 1º Trim.2016 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Os dados apresentados na **Tabela 2** permitem, por outro lado, que se avalie o desempenho dos quatro segmentos do setor de serviços

– trimestre a trimestre – desde o início de 2015. Saliente-se que a retração no volume de serviços é também praticamente generalizada.

Tabela 2 - Pernambuco: variação trimestral do volume de Serviços, por Grupos de Atividade (em %) - 1º Trim.2015 ao 1º Trim.2016 (base: igual período do ano anterior)

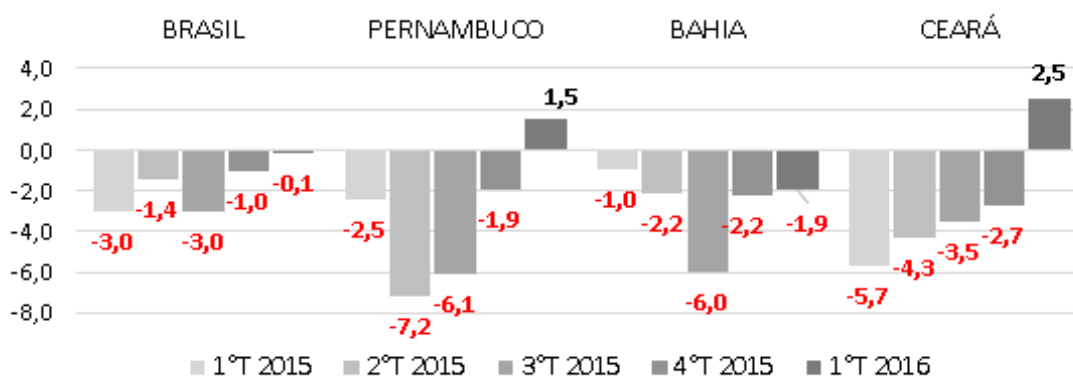
| Grupos de Atividades            | 1ºT. 2015 | 2ºT. 2015 | 3ºT. 2015 | 4ºT. 2015 | 1ºT. 2016 |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Total                           | -2,7      | -4,4      | -6,5      | -7,4      | -9,6      |
| Serviços prestados às famílias  | 1,3       | -5,4      | -0,7      | -8,7      | -1,3      |
| Informação e comunicação        | -3,6      | -7,7      | -9,5      | -7,5      | -7,5      |
| Profissionais e administrativos | -2,2      | -3,2      | -10,5     | -14,1     | -21,7     |
| Transportes e correio           | -3,3      | -1,8      | -0,7      | -0,5      | -2,6      |

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por fim, pela importância econômica inerente às atividades turísticas, é importante se incorporar a análise desenvolvida neste relatório o desempenho observado no referido setor – o **Gráfico 7** contém as informações necessárias. Considere-se que a estrutura do setor de turismo engloba quatro dimensões: alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas; e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas

regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação de passageiros em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros). Portanto, esse agregado contempla um conjunto de atividades e negócios com considerável pertinência para a economia regional e para a economia nacional, além de também dizer respeito a fatos econômicos interligados com a economia internacional.

**Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação trimestral do volume de Serviços do Turismo, em % - 1º Trimestre de 2015 ao 1º Trimestre de 2016 (base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração CeplanMulticonsultoria.

Destaque-se que o setor de turismo apresenta um comportamento diferente do que vem se observando neste relatório. De fato, em lugar de um aprofundamento na retração que, em geral, se observa nas atividades do varejo e de prestação de serviços, o setor de turismo revela uma trajetória de variações negativas menos intensas desde o 3º trimestre de 2015. No caso de Pernambuco, por exemplo, observa-se a seguinte evolução: -7,2% no 2º trimestre de 2015; -6,1% no 3º; -1-9% no 4º; e, finalmente, uma variação positiva de 1,5% no 1º trimestre de 2016. Portanto, uma evolução não só distinta, mas que também culmina com um crescimento no volume de serviços no início deste ano, em contraposição a igual período do ano passado. Evolução semelhante

ocorre no Ceará, que apresenta, no primeiro trimestre de 2016, uma elevação no volume de serviços ainda maior do que o observado em Pernambuco (2,5%). No país como um todo o volume de serviços praticamente se mantém (variação de -0,1%). Entre os espaços considerados neste relatório, apenas a Bahia registra uma queda ainda significativa (-1,9%) no volume de serviços no 1º trimestre de 2016. Esse comportamento é influenciado pelo efeito favorável do câmbio; ou seja, a desvalorização do real frente a outras moedas contribui para aumentar a vinda de turistas de outros países e também favorece o crescimento do turismo interno por conta de residentes no país que substituem destinos no exterior por destinos no próprio país.

#### 4. SÍNTESE

Observa-se ser evidente, ao longo do texto descritivo e analítico desenvolvido nas seções anteriores, que o Brasil se mantém em um prolongado momento de crise (econômica e política). A dimensão e a natureza de tal crise guardam um inequívoco ineditismo – seja para aqueles, de gerações mais antigas (que participaram diretamente ou acompanharam atentamente o desenrolar de crises passadas), ou de gerações mais recentes (pessoas que se informam a partir de leituras e reflexões). Uma consequência básica de tal quadra de dificuldades, que resvala para aprofundamento de aspectos sociais da crise, é a permanência de mecanismos alimentadores de expectativas pessimistas no que concerne a possibilidades de recuperação de uma trajetória de crescimento econômico.

O estado de Pernambuco tem destacada participação neste momento. Trata-se de uma economia que, se beneficiando de um expressivo influxo de investimentos e decorrente expansão econômica em período recente, logrou alcançar taxa de crescimento superior à da economia nacional. Agora, em momento de profunda adversidade, sofre – de forma expressiva – impactos negativos da crise.

O aprofundamento da crise econômica e a expressiva redução do volume de vendas no varejo (assim como no segmento de serviços em Pernambuco) constituem efeito adverso da retração da produção e do emprego, inflação em nível elevado, decréscimo da renda real das famílias e crescimento da taxa de desocupação da força de trabalho.

Contingente permanência do endividamento das famílias e elevado nível de inadimplência formam elos adicionais do adverso encadeamento de fatores que mantêm e eventualmente aprofundam a conjuntura de crise. Resultados de pesquisa conduzida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (e Confederação

Nacional de Dirigentes Lojistas, CNDL) ilustram a questão, revelando que no Nordeste é mais preocupante o quadro que se desenha: 6,9% de aumento do número de consumidores com dívidas em atraso (janeiro 2016/janeiro 2015). Ademais, a proporção de dívidas não pagas, também no Nordeste, ascende de 4,5% em janeiro 2015 para 8,4% em janeiro 2016 – expressando substancial ampliação da inadimplência (SPC Brasil, 15/02/2016). Como ainda não há indícios de reversão de tal quadro – sem clara indicação de inflexão da curva de aceleração inflacionária – mantêm-se expectativas de aumento da inadimplência em 2016. Isso se traduz em projeção de um cenário de reduzida redução porção da renda familiar a ser destinada a gastos com bens e serviços. Portanto, é esperado que um comportamento mais conservador dos consumidores seja mantido – mesmo de famílias que em princípio poderiam se manter compradoras e que eventualmente passem a privilegiar amortização de dívidas em contraposição a gastos adicionais de consumo.

Não surpreende, portanto, um início de ano – primeiro trimestre de 2016 – em que Pernambuco revela desempenho negativo tanto do comércio varejista quanto do segmento de prestação de serviços. Peculiar é o fato de que em Pernambuco é mais acentuada a retração observada nesses setores, comparativamente a Brasil, Bahia e Ceará.

O presente panorama é de compasso de espera no que se refere a perspectivas de mudanças depois do afastamento da presidente e da interinidade do atual presidente. Assim, embora indicadores de confiança da FGV revelem alguma melhoria das expectativas tanto de empresários quanto de consumidores, mantêm-se expectativas de significativa redução do crescimento do PIB em 2016; ademais, ainda não se vislumbra quando poderia surgir o ponto de inflexão da curva recessiva

para uma trajetória de retomada do crescimento econômico.

Não há dúvidas – entre observadores qualificados da cena econômica brasileira – de que superar a presente crise econômica é algo vinculado a articulações no campo da política, para que sejam geradas soluções que propiciem recuperação do nível de investimento da economia brasileira. Incertezas com respeito a políticas macroeconômicas e de reformas (que

pressupõem mudanças constitucionais) devem persistir por algum tempo. Por outro lado, tendo-se em conta o grau de urgência de soluções e as circunstâncias políticas do presente momento, o período de prevalência de elementos de incerteza terá de ser necessariamente muito breve, se o objetivo for o de voltar a pôr a economia, de pronto, na rota do crescimento.

#### **EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE**

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria  
Linguística

#### **EXPEDIENTE - CEPLAN-PE**

Jorge Jatobá  
Tania Bacelar  
Osmil Galindo  
Roberto Alves  
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

